

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
DOUTORADO EM SERVIÇO SOCIAL**

FABIANA AGUIAR DE OLIVEIRA

**ENTRE REBELDIA E CONFORMISMO: A LUTA DO MOVIMENTO
NACIONAL DE LUTA PELA MORADIA (MNLN) PELO ACESSO À
MORADIA NO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre, 2011

FABIANA AGUIAR DE OLIVEIRA

**ENTRE REBELDIA E CONFORMISMO: A LUTA DO MOVIMENTO
NACIONAL DE LUTA PELA MORADIA (MNLM) PELO
ACESSO À MORADIA NO RIO GRANDE DO SUL**

**Tese de Doutorado apresentada como
requisito para obtenção do grau de Doutor
em Serviço Social pelo Programa de Pós-
-Graduação em Serviço Social da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do
Sul.**

**Orientadora: Professora Doutora Berenice
Rojas Couto**

Porto Alegre, 2011

FABIANA AGUIAR DE OLIVEIRA

**ENTRE REBELDIA E CONFORMISMO: A LUTA DO MOVIMENTO NACIONAL
DE LUTA PELA MORADIA (MNLM) PELO ACESSO À MORADIA
NO RIO GRANDE DO SUL**

Esta tese foi considerada aprovada para
obtenção do grau de Doutor em Serviço Social
na Faculdade de Serviço Social da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 02 de março de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Berenice Rojas Couto (Orientadora)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Professora Doutora Jane Cruz Prates
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Professora Doutora Jussara Maria Rosa Mendes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Doutora Beatriz Augusto de Paiva
Universidade Federal de Santa Catarina

Professora Doutora Idilia Fernandes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

*Dedico este trabalho
aos militantes do Movimento Nacional de Luta
Pela Moradia, que lutam por um outro mundo,
mais humano e justo; ao meu amor eterno,
Antonio Ricardo Terra Dalpicol, por fazer da
minha vida um sonho real; e à minha
orientadora Berenice Rojas Couto, que tornou
esta tese uma realidade*

AGRADECIMENTOS

Uma tese, embora pareça uma produção solitária, em verdade, é um produto, fruto, do trabalho coletivo e acumulado. Ela foi construída graças ao conjunto de sujeitos que fizeram esta construção possível. Sendo assim, a todos agradeço imensamente.

Agradeço a Deus, que, em sua infinita bondade e generosidade, me presenteou com pessoas muito especiais, com as quais pude sempre contar nos momentos alegres e nos mais difíceis também, essas pessoas sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me e dando amor. Obrigada, meu Deus!

Agradeço à minha FAMÍLIA, minha mãe-tia Elyta e, em memória, ao meu pai-tio Ademar, os pais que Deus me deu, obrigada por me apoiarem nos meus estudos e na vida, vocês me ensinaram que os sentimentos mais importantes da vida são o amor, o respeito e a humildade diante dela. À minha irmã Patrícia, minha maninha, às vezes, mãe e sempre amiga fiel. Tu sabes o quanto és fundamental na minha vida, e, nesses quatro anos, somente consegui chegar até aqui, porque tu estiveste sempre ao meu lado. Agradeço ao meu querido cunhado, um irmão para mim, sempre com uma palavra de entusiasmos e de apoio nos momentos em que precisei. Agradeço aos primos Maria de Lourdes e Deniclei; Marcelo e Daniela; Paulo Cezar, Karina e Luquinhas; e Maurício, Família, vocês são o meu porto seguro.

Agradeço ao **meu amor**... Ricardo, minha vida... minha alegria... Você enche minha existência de luz, cor e muita música. Tenho muito orgulho de você como profissional, como filho, irmão, amigo e esposo. Teu apoio incondicional, não só neste trabalho, traz a mim segurança para que cresçamos juntos. Divido esta conquista, e compartilho contigo todo o meu amor... Agradeço-te também pela família Terra Dalpicol, um dos maiores presentes que a vida me deu, à Dona Sandra e ao Seu Antonio, que também considero como pais, agradeço pelo apoio, pelo carinho e pela compreensão, e agradeço à maninha Eleonora, que só me traz alegrias.

Agradeço à minha orientadora e amiga Berê. Tu tornaste este trabalho possível, não apenas disponibilizando tua biblioteca, tuas muitas horas de trabalho, tu, generosamente, compartilha conosco tua sabedoria... És uma guia para mim, uma referência não só profissional, que materializa nosso projeto ético-político no que diz e no que faz, competente e qualificada, és também uma referência de ser humano, com uma grandiosidade de espírito raríssima. Agradeço a Deus pelo privilégio de ter ao meu lado.

Agradeço à Vera pela compreensão e pela sempre fraterna acolhida, teu chazinho tem poder.

Aos meus amigos Tatynha, Roberto e Vitor, amiga-irmã, quero apenas agradecer por existirem na minha vida. Obrigada pela preocupação, pelo cuidado e pelo carinho que sempre têm comigo. Mesmo longe, fisicamente, de vocês e da Vane, sinto-me sempre fortalecida, pois sei que os tenho. Difícil não falar das duas juntas.

Aos amigos Iver, Vane e Bê, mana querida, obrigada pela força, por compartilhar teu conhecimento comigo e principalmente o que tu mais tem para compartilhar, um imenso amor... Vocês Vane e Taty são exemplos para mim.

Agradeço as queridas amigas Sheila e Vick, que, de forma muito especial, me acolheram lá pras “bandas” do Pampa, me apoiaram em momentos delicados, felizes e também para elaborar este estudo.

À querida amiga Luciana Kraemer, agradeço, a distância apenas afastou nossa convivência, mas não nossos corações.

Agradeço ao amigo de todas as horas Tiago Martinelli, com quem, desde o Mestrado, tenho alimentado uma amizade cheia de companheirismo e risos. É um prazer trabalhar contigo.

Agradeço à queridona Edla, amiga para toda a vida, “mãezona” em todos os momentos.

Agradeço ao Paulo e à Dolola, um casal ímpar em todos os sentidos, tanto no conhecimento quanto no carinho, obrigada pela generosidade de compartilharem comigo tudo isso.

Agradeço à querida amiga e colega de “ap”, que os pampas me presentearam. Elis, querida, obrigada pela convivência, pelos inúmeros momentos de desabafo, pelos cuidado, carinho e apoio que sempre recebi de ti.

Agradeço aos amigos de São Borja, que somente me trouxeram alegrias, Sávio, Beras, Ronaldo Fábio e Vivi, ao megacolorado Gabriel e à Helena, aos queridos Marco e Cris.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, através do fomento e do investimento na qualificação dos técnicos de nível superior, me oportunizou uma bolsa de estudos, por meio da qual foi possível a concretização do Doutorado em Serviço Social.

Ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, meu agradecimento pela oportunidade de realizar minha formação profissional dentro de um dos melhores programas de pós-graduação do Brasil.

Agradeço aos Professores deste Programa de Pós-graduação Ana Lúcia, Leonia, Gleny e Patrícia, que, com muita competência e dedicação, compartilharam dos seus conhecimentos.

Um agradecimento muito especial à Professora e amiga Jane, que tão generosamente aceitou compartilhar do seu imenso conhecimento, neste momento de banca, e que, desde a graduação, vem transmitindo a paixão pela pesquisa e pela profissão, reafirmando nosso Projeto Ético-político sobre os fundamentos do marxismo. Vou sentir muito saudade da alegria e da luz que emanam de vocês nesses corredores.

Em especial, agradeço à Professora Jussara, que, tão dedicadamente, vem construindo comigo a trajetória de formação acadêmica desde a graduação, fez parte de todas as minhas bancas desde o TCC até o doutorado. Obrigada pela disponibilidade de compartilhar comigo teu conhecimento.

Agradeço à Professora Idilia, que, com suas competência e dedicação ao estudo do tema deste trabalho, enriqueceu este material. Obrigada por ter aceitado fazer parte deste momento de banca.

Agradeço à Professora Beatriz Paiva, pela leitura criteriosa deste trabalho e pelas valiosíssimas contribuições para qualificação do mesmo.

Um especial agradecimento envio ao Mestre e amigo Carlos Nelson, uma referência de competência, respeito, dignidade e carinho.

Ao Núcleo de Estudos de Políticas e Economia Social (NEPES), agradeço pela acolhida calorosa de seus integrantes e professores, que fazem daquele espaço realmente um mecanismo de construção coletiva de conhecimento.

Agradeço às queridas secretárias e amigas Juliana, Paty e Darling do Pós-Graduação e da Faculdade de Serviço Social, que, sempre, com muito carinho, dedicação e competência, realizam seu ofício, deixando nossa vida mais fácil e alegre.

Agradeço à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), instituição da qual tenho orgulho de fazer parte em seu corpo docente, que vem investindo na formação dos seus servidores. Agradeço à Direção do Campus São Borja, aos demais colegas professores e técnicos, pelo apoio. Em especial, agradeço aos colegas do Curso de Serviço Social, que me apoiaram neste percurso de doutoramento, Eliana, Cristina, Jorge, Jaina, Laura, Fábio, Simone e Carol, hoje UFSM.

Agradeço às queridas acadêmicas Lauriane, Bruna, em especial à Andréa, Karine, que, com dedicação, se empenharam no aprendizado da pesquisa. À Karine, além de ter sido uma excelente aluna, agradeço pela amizade que compartilhamos.

Aos queridos alunos da ULBRA Carazinho, Cachoeira do Sul, da UNISC e da Unipampa pelo carinho e pela maravilha relação de ensino e aprendizagem que construímos, vocês dão a esta produção.

Agradeço à Valesca, pela dedicada e competente revisão deste trabalho.

Um agradecimento muitíssimo especial dedico aos participantes deste estudo, militantes aguerridos do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, a concretização deste trabalho só foi possível em virtude de vocês terem-se disponibilizado a trocar seus conhecimentos comigo. Agradeço pelo aprendizado oportunizado e por fornecerem nossas utopias, essa luta é de todos nós.

RESUMO

O presente estudo tem como tema os movimentos sociais urbanos ligados à classe trabalhadora e como objeto o Movimento Nacional de Luta Pela Moradia (MNLM) no Rio Grande do Sul, a partir de 1990. Objetiva analisar de que maneira os movimentos sociais urbanos brasileiros, especificamente o MNLM, efetivam-se (ou não) enquanto polos de resistência e de rebeldia na sociedade capitalista e sua contribuição para o enfrentamento das desigualdades sociais, visando subsidiar processos que potencializem o fortalecimento dos mesmos enquanto integrantes do bloco histórico de contra-hegemonia. O estudo é fruto de uma pesquisa mista, do tipo Estratégia Transformativa Concomitante, e orientado, de forma transversal, pelo Método Dialético-Crítico. Como técnicas e instrumentos de coleta, foram utilizadas pesquisas bibliográfica e documental, através do relatório sobre o déficit habitacional no Brasil elaborado pela Fundação João Pinheiro e de *sites* como o da FEE e o do Ministério das Cidades, dentre outros, além da pesquisa de campo, na qual se realizaram entrevistas com lideranças, acampados, assentados do MNLM e representante de organizações que apoiam o movimento. O estudo revela que as desigualdades socioterritoriais, ligadas à espoliação urbana, dentre elas, a negação de moradia digna e do acesso à cidade, são fruto da estrutura social da sociedade capitalista. No entanto, a cidade não é apenas espaço dessas manifestações, mas também lócus de resistência e rebeldia. O urbano como espaço de fruição permite desvendar a complexa e dinâmica relação estabelecida entre cidade e campo, na qual ambos são subordinados às necessidades de valorização do capital, entretanto a hegemonia é da cidade. Nesse palco de tensão e contradições, o MNLM entra em cena como sujeito coletivo que representa os interesses da classe trabalhadora, tanto na conquista de reformas que melhorem as condições de vida dos trabalhadores das cidades quanto na formação de um bloco histórico contra-hegemônico composto pela diversidade de formas de resistência frente às crescentes desigualdades que se expandem ao sabor dos ventos da acumulação capitalista.

Palavras-chave: movimento social urbano, desigualdades socioterritoriais, questão social, classe social, capitalismo.

ABSTRACT

This study has as its subject the urban social movements linked to the working class and as object the National Movement of Struggle for Housing (MNLM) in Rio Grande do Sul, since 1990. Has the objective of analyzing the ways the Brazilian urban social movements, mainly the MNLM, manifest (or not) while poles of resistance and rebellion in the capitalist society and its contribution for facing social inequalities, in order to support processes that leverage the strength of themselves as members of the historic bloc of counter-hegemony. The study is the result of a mixed survey type Transformative Strategy Concomitantly, and oriented transversely, by the Dialectic-Critical Method. As techniques and collection instruments, bibliographic and documentary researches were used, through the report about the housing deficit in Brazil prepared by João Pinheiro Foundation and sites such as Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul and the Ministry of Cities, among others, and field research, in which interviews with leaders are conducted, camped, settled of MNLM and spokesmen of organizations that support the movement. The study reveals that socio-territorial inequalities linked to urban exploitation, among them, the denial of adequate housing and the access to the city, are the result of the social structure of capitalist society. However, the city is not just space of these manifestations, but also the locus of resistance and rebellion. The urban as a space of leisure allows unravel the complex and dynamic relationship between town and country, in which both are subordinated to the needs of capital appreciation, however, however the hegemony is of the city. On this stage of tension and contradictions, MNLM appears as a collective subject that represents the interests of the working class, both in reform achieving that improve the living conditions of workers in cities and in the formation of a counter-hegemonic historical bloc composed by diversity of resistance forms in face of growing inequalities which expand with the winds of capitalist accumulation.

Key words: urban social movements, social inequalities, social matter, social class, capitalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Rede de conceitos das categorias teóricas do estudo	31
Figura 2: Representação gráfica do código identificador dos entrevistados	37
Figura 3: Mapa da distribuição do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - bloco domicílio e saneamento nos Coredes, no RS.....	180
Figura 4: Mapa do Brasil com as porcentagens do déficit habitacional, por regiões e seus respectivos números absolutos	181
Figura 5: Distribuição dos componentes do déficit habitacional, segundo regiões geográficas do Brasil – 2007	186
Figura 6: Domicílios urbanos com carência de infraestrutura, por faixas de renda média familiar mensal, segundo regiões geográficas e regiões metropolitanas no Brasil – 2007	187
Figura 7: Representação das mediações entre as visões conservadora e progressista acerca do MNLM	264

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução da população urbana no Brasil— do Império a 2010	134
Gráfico 2: Evolução do déficit habitacional no Brasil — 2004 a 2008	179
Gráfico 3: Déficit habitacional total por regiões do Brasil comparando o ano de 2007 e 2008	182
Gráfico 4: Detalhamento dos componentes do déficit habitacional no Brasil, comparando 2007 e 2008 no meio rural	183
Gráfico 5: Detalhamento dos componentes do déficit habitacional no Brasil, comparando 2007 e 2008 no meio urbano	184
Gráfico 6: Detalhamento dos componentes do déficit habitacional no Brasil, comparando 2007 e 2008 no RS	184
Gráfico 7: Comparativo entre os domicílios vagos e o déficit habitacional no Brasil, no RS e em de Porto Alegre — 2008	189

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Demonstrativo dos códigos criados para identificar os segmentos que integram a amostra pesquisada	37
Quadro 2: Passos da análise de conteúdo	41
Quadro 3: Diferenças entre as correntes teóricas explicativas dos movimentos sociais	64
Quadro 4: Síntese das dimensões internas e externas dos movimentos sociais	76
Quadro 5: Características dos movimentos sociais a partir da abordagem interpretativa de Gohn	80
Quadro 6: Principais características do paradigma marxista nas diferentes abordagens	100
Quadro 7: Quadro comparativo, por região do Brasil, do déficit habitacional de 2007 e 2008	182
Quadro 8: Demonstrativo da escolaridade dos entrevistados	193
Quadro 9: Tempo de luta pela moradia e de militância no MNLM	195
Quadro 10: Síntese dos principais aspectos que marcaram as trajetórias dos militantes	198
Quadro 11: Síntese dos principais instrumentos utilizados pelo MNLM para socializar as suas ideias	230
Quadro 12: Formas e espaços de tomada de decisão do movimento	243
Quadro 13: Visões conservadora e progressista da sociedade em relação ao MNLM.....	260

LISTA DE SIGLAS

ALCA - Área de Livre Comércio das Américas
BM - Banco Mundial
BNH - Banco Nacional de Habitação
CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEB - Comunidades Eclesiais de Base
CEF - Caixa Econômica Federal
CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
CMS - Coordenação dos Movimentos Sociais
CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Cohab - Companhia de Habitação Popular
CONAM - Confederação Nacional das Associações de Moradores
Coredes - Conselhos de Regionais de Desenvolvimento
DCE - Diretório Central dos Estudantes
DRU - Desvinculação das Receitas da União
Eletrobrás - Centrais Elétricas Brasileiras
EOP - Estrutura de Oportunidades Políticas
FAFEG - Federação da Associação de Favelas do Estado da Guanabara
FC - Fórum dos Cortiços
FCP - Fundação Casa Popular
FEE - Fundação de Economia e Estatística
FEE-RS - Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul
FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FHC – Fernando Henrique Cardoso
FHIS - Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social
FMI - Fundo Monetário Internacional
FNHIS - Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social
FNRU - Fórum Nacional de Reforma Urbana
Funabem - Fundação Nacional de Bem –Estar do Menor
IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBM - International Business Machines
Idese - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Estado do Rio Grande do Sul

IDF - Índice de Desenvolvimento Familiar
INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano
JK - Juscelino Kubitschek
LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social
MARE - Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado
MC - Ministério das Cidades
MCC - Movimento Contra a Carestia
MCV - Movimento Custo de Vida
MDF - Movimento de Defesa dos Moradores de Favelas
MDH - Movimentos de Direitos Humanos e Ecológicos
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate a Fome
MME - Ministério de Minas e Energia
MNC - Movimento de Moradia no Centro
MNLM - Movimento Nacional de Luta pela Moradia
MNMMR - Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua
MP - Mobilização Política
MR - Mobilização de Recursos
MST - Movimento dos Sem-Terra
MSTC - Movimento dos Sem-Teto do Centro
MSU - Movimento Social Urbano
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
NAFTA - Área de Livre Comércio da América do Norte
NMS - Novos Movimentos Sociais
OGU - Orçamento Geral da União
OMC - Organização Mundial do Comércio
ONG - Organização Não-Governamental
OP - Orçamento Participativo
OSCIPS - Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PAC - Programa de Aceleração do Crescimento
PAIH - Plano de Ação Imediata para Habitação
PCdoB - Partido Comunista do Brasil
PEA - População Economicamente Ativa

PHB - Política Habitacional Brasileira
PHIS - Política Nacional de Habitação de Interesse Social
PIB - Produto Interno Bruto
PL - Partido Liberal
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PND - Programa Nacional de Desestatização
PPP - Parceria Público/Privado
PR - Paraná
PRI - Partido Revolucionário Institucional
Promorar - Programa de Erradicação de Submoradia
PT - Partido dos Trabalhadores
RMs - Regiões Metropolitanas
RS - Rio Grande do Sul
SAB - Sociedades Amigos do Bairro
Salte - Saúde, Alimentação, Transporte e Energia
SBPE - Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo
SC - Santa Catarina
SEDU - Secretaria do Desenvolvimento Urbano
Sepurb - Secretaria de Política Urbana
SFH - Sistema Financeiro de Habitação
SNHIS - Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social
TMP - Teoria da Mobilização Política
TMR - Teoria da Mobilização de Recursos
TNMS - Teoria dos Novos Movimentos Sociais
TPP - Teoria do Processo Político
UE - União Europeia
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco.
ULC - Unificação das Lutas de Cortiços
UMM - União dos Movimentos pela Moradia
UNE - União Nacional dos Estudantes
URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USA - United States of America

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICO E METODOLÓGICO DO ESTUDO	24
2.1 O Método Dialético-Crítico	24
2.2 Tipo de pesquisa e procedimentos de coleta e análise dos dados	34
3 TEORIAS DE ANÁLISE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	43
3.1 Dos clássicos norte-americanos e europeus aos contemporâneos	44
3.2 Análise latino-americana dos movimentos sociais	71
3.3. O paradigma marxista	87
4 A CIDADE E A URBANIZAÇÃO: PARA QUE E PARA QUEM?	101
4.1 A questão social: fundamento da análise das formas de desigualdade e de resistência	102
4.2 O urbano e a territorialidade: dos burgos às grandes metrópoles	117
4.3 A formação das cidades brasileiras, o movimento social pela moradia e o direito à cidade	124
4.4 Os desafios dos movimentos sociais após 1990	161
5 A MATERIALIZAÇÃO DA LUTA: ENTRENDO EM CENA O MNLM NO RS	171
5.1 A cidade e a desigualdade socioterritorial	171
5.2 Em cena o Movimento Nacional de Luta Pela Moradia no RS	193
5.3 O MNLM em ação: estratégias de mobilização e organização social.....	225
5.4 A relação do Estado com a sociedade capitalista: entre a construção de uma nova hegemonia e a perpetuação do <i>status quo</i>	247
6 CONCLUSÃO	265
REFERÊNCIAS	272
APÊNDICES	286
APÊNDICE A — Esquema de delineamento metodológico da pesquisa	287
APÊNDICE B — Quadro demonstrativo da relação entre categorias explicativas da realidade, dimensões e unidades de análise	288
APÊNDICE C — Roteiro orientador da entrevista com lideranças	290
APÊNDICE D — Roteiro de entrevista para acampados	292

APÊNDICE E — Roteiro de entrevista para assentados	294
APÊNDICE F — Roteiro de entrevista com as organizações que apoiam o movimento	296
APÊNDICE G — Termo de consentimento livre e esclarecido.....	297
APÊNDICE H — Sistematização dos principais movimentos sociais urbanos no Brasil de 1970 a 2000	298
ANEXOS	306
ANEXO A — Documento de aprovação do protocolo de pesquisa registro CEP 10/04997	307

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na Tese de Doutorado em Serviço Social da autora, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Ela versa sobre o tema dos movimentos sociais urbanos populares, com enfoque no movimento de luta pela moradia.

O interesse pelo respectivo tema nasceu como desdobramento da Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Mestrado este realizado durante o período de 2005 a 2007, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Núcleo de Estudos em Políticas e Economia Social. A pesquisa realizada no Mestrado objetivou analisar os fatores que condicionam o processo de participação nas redes sociais, no intuito de contribuir com subsídios para sua manutenção, ampliação e fortalecimento enquanto estratégia de resistência às desigualdades sociais. A partir desse estudo, constatou-se, na experiência de uma rede localizada em um território da periferia de Porto Alegre, que as principais pautas que mobilizavam a comunidade e suas entidades a participarem desse espaço e compõem coletivamente estratégias de organização social estavam ligadas às necessidades sociais relativas às precárias condições de habitação, infraestrutura e acesso à cidade.

Dentre as demandas trazidas nas reuniões, estavam: mais creches; mais entidades; uma realidade diferente da esquina das drogas, do tráfico; mais espaços de lazer; transporte; melhora da situação das moradias, que estavam desmoronando, que alagavam quando chovia, “[...] gente vivendo naquele esgoto, e as casas que estão praticamente caindo dentro do arroio; precisava do posto de saúde [...]” (GUIMARÃES, 2007, p. 116). Esses dados da realidade demonstram a pouca atenção dispensada às demandas históricas dentro dos territórios urbanos periféricos, porém os mesmos sujeitos que participaram da pesquisa evidenciaram, também, a premência da luta para o enfrentamento desses problemas. Nesse sentido, explicitam: “[...] construção de comunidade organizada e humanizada, mais solidária; associação que luta, que nasce a partir do movimento popular [...]” (GUIMARÃES, 2007, p. 116).

Ao mesmo tempo, o estudo revelou também alguns desafios enfrentados pelos sujeitos coletivos que participavam das reuniões dessa rede, no que se refere ao processo de mobilização e organização social, os quais dificultavam as lutas sociais. Alguns desses desafios estavam diretamente relacionados às mudanças da sociedade capitalista após a crise da década de 70 passada. Mudanças que trouxeram “novos” papéis para o Estado e para a

sociedade civil frente às expressões da questão social. Dentre essas, um Estado mínimo para o social e o repasse para a sociedade civil da responsabilidade de dar conta das mazelas sociais, tendo como uma das consequências a gestão híbrida no campo das políticas sociais (SILVA, 2004). Nessa perspectiva, a seguinte fala de uma liderança da comunidade, ligada a uma das associações de moradores, traz à tona a relação complexa entre os setores:

[...] o primeiro — poder público — e o segundo — empresários — fazem muito pouco, não fazem nada, e o Terceiro Setor carrega toda a carga, como se tivesse toda a responsabilidade de reivindicar, cobrar, mobilizar e também de executar, neste sentido são mais cobrados e buscam alternativas (GUIMARÃES, 2007, p. 112).

Então, a proposta de compreender teoricamente os desafios dos movimentos sociais que lutam por uma moradia e uma vida digna nas cidades, ou seja, lutam pela reforma urbana, surgiu a partir dessas reflexões oportunizadas pelo mestrado, ao aprofundar-se o interesse sobre o tema da rede social, numa perspectiva “propositiva” (SCHERER-WARREN, 1993) para os movimentos sociais. A realidade vivenciada pelos sujeitos que moravam nessa comunidade de Porto Alegre instigou a elaboração deste estudo de doutorado, no sentido da apreensão da questão social em suas expressões de desigualdades socioterritoriais, manifestas no solo urbano, mas focando-se nas manifestações de resistência e de rebeldia oriundas dessas desigualdades. Mais especificamente, a pesquisa volta-se para o Movimento Nacional de Luta pela Moradia. Nalin (2007), ao apontar o percurso histórico das lutas pela moradia e acesso à cidade, destaca que, desde os anos 70 do século XX, e com grande ascensão na década de 80, num contexto de luta pela redemocratização do País, os movimentos sociais foram incluindo novas demandas sociais na agenda pública, que não apenas demandas tradicionais, como o acesso a serviços. Esses “[...] movimentos organizados, sobretudo por mulheres, tinham como bandeira: pró-moradia, pró-creche, pró-água, e tentavam mostrar o precário cotidiano das famílias e das crianças na periferia” (NALIN, 2007, p. 47). A realidade do déficit habitacional e a negação do direito à cidade demonstram a atualidade e o vigor dessas lutas no tempo presente. Autores como Leher (2005) e Sader (2005), dentre outros, revelam que muitos desses novos movimentos sociais latino-americanos vêm apresentando uma postura não só reformista, como também anticapitalista.

No bojo das transformações do sistema capitalista, o Serviço Social vem, em sua trajetória, firmando seu posicionamento ético-político em defesa da classe trabalhadora, da qual faz parte. É essa postura que orienta esta investigação sobre movimentos sociais urbanos populares. As reivindicações da classe trabalhadora pelos direitos de cidadania estão também atreladas à história da profissão, que foi rompendo com a pseudoneutralidade ante a questão

social e consolidando um pacto com as classes subalternas na direção de contribuir com a superação desse modo de produção, que tem como cerne a desigualdade social, compromisso este expresso no Código de Ética da profissão, de 1993 (CFESS, 1993), nas diretrizes curriculares para a formação do assistente social de 1996, bem como na lei de regulamentação da profissão (Lei nº 8.662/93).

Frente a isso, este estudo visa contribuir para a construção de reflexões teóricas que potencializem a classe trabalhadora na correlação de forças permanente com o capital. Dessa forma, considera-se de suma relevância investigar de que maneira os movimentos sociais urbanos, no Estado do Rio Grande do Sul, especificamente o Movimento Nacional de Luta pela Moradia, efetivam-se (ou não) enquanto polos de resistência e de rebeldia na sociedade capitalista, aptos a contribuírem para o enfrentamento das desigualdades sociais, visando subsidiar processos que potencializem o fortalecimento dos mesmos enquanto integrantes do bloco histórico de contra-hegemonia. Para responder essa grande questão, o estudo tem as seguintes **questões orientadoras**: (a) quais as configurações dos movimentos sociais urbanos no Brasil, especialmente o MNLM, no contexto do capitalismo, a partir da década de 90 do século XX; (b) qual o percurso histórico do MNLM no Estado do Rio Grande do Sul; (c) quais os projetos de sociedade e os marcos referenciais que fundamentam o MNLM na luta ante as expressões de desigualdades oriundas da questão social; (d) quais as estruturas e recursos de organização e mobilização utilizados pelo MNLM no RS; (e) quais as organizações sociais que apoiam o MNLM e como ocorre esse apoio; (f) quais são as estratégias de mobilização e organização utilizadas pelo MNLM; (g) como ocorre o processo decisório no âmbito do MNLM; (h) como ocorre a relação entre o MNLM e o Estado e, ainda, com a sociedade em geral.

Baseado no problema de pesquisa, o **objetivo geral** deste estudo foi assim elaborado: analisar de que maneira os movimentos sociais urbanos brasileiros, especificamente o MNLM, efetivam-se (ou não) enquanto polo de resistência e de rebeldia na sociedade capitalista e sua contribuição para o enfrentamento das desigualdades sociais, visando subsidiar processos que potencializem o fortalecimento dos mesmos enquanto integrantes do bloco histórico de contra-hegemonia. Este estudo tem os seguintes **objetivos específicos**: (a) analisar as configurações do movimento social urbano no RS, em específico o MNLM, no contexto do capitalismo a partir da década de 90 do século passado; (b) produzir conhecimentos acerca do processo dialético dos avanços e refluxos dos movimentos sociais urbanos, especificamente o MNLM, após a década de 90; (c) reconhecer os projetos societários que orientam as lutas dos movimentos sociais urbanos (especificamente o MNLM)

e os seus fundamentos epistemológicos; (d) identificar as estruturas, recursos e as estratégias de mobilização e organização social do MNLM; (e) desvendar como ocorre a participação no (MNLM); (f) analisar os limites e as possibilidades dos movimentos sociais urbanos, especificamente o MNLM, em se efetivarem (ou não) enquanto polo de resistência na sociedade capitalista. Tendo em vista apresentar um panorama geral da relação entre o tema de estudo, sua delimitação, o problema de pesquisa, os objetivos geral e os específicos (O.E.), bem como as questões orientadoras (Q.O.), elaborou-se uma sistematização gráfica que se encontra no **Apêndice A**.

O estudo está orientado, transversalmente, pelo Método Dialético Crítico, sendo assim, tem a intencionalidade de contribuir com conhecimentos objetivando a transformação social. Articulada a esse referencial, optou-se pela pesquisa mista, do tipo Estratégia Transformativa Concomitante (CRESWELL, 2010). Os sujeitos participantes foram: lideranças do MNLM, integrantes acampados e assentados e, ainda, representantes de organizações que apóiam o movimento, num total de sete entrevistados. O delineamento do estudo, apresentado no segundo capítulo, compreende desde os seus fundamentos epistemológicos e metodológicos, abordando os pressupostos teóricos, filosóficos e políticos, até o “mapa” da pesquisa, onde se descreve e se fundamenta o tipo da pesquisa supracitada, a composição e o tipo da amostra, bem como os procedimentos de coleta e a análise dos resultados. Esse detalhamento tem também a intencionalidade de tornar este trabalho um instrumento de estudo acerca do processo de pesquisa, em especial do tipo quanti-qualitativo, pois a formação em nível de doutorado tem como uma de suas finalidades capacitar pesquisadores na área. Mas sobretudo a busca de um rigor teórico dos pressupostos, das categorias e das leis que conformam o referencial Dialético-Crítico justifica-se, também, por este ser o paradigma que orienta a análise do objeto de estudo (movimento sociais urbanos populares, ou seja, vinculados a classe trabalhadora).

No terceiro capítulo, busca-se traçar, fundamentadas principalmente pela obra de Gohn (2006), as principais características, categorias e fundamentos teórico-epistemológicos das teorias analíticas dos movimentos sociais, mais especificamente, a clássica norte-americana e as contemporâneas da Mobilização de Recursos e da Mobilização Política, bem como a europeia dos Novos Movimentos Sociais, pois se considera que a autora acumula uma obra de fôlego e de rigor teórico na sistematização do grande conjunto de teorias e autores que desenvolveram as correntes ora citadas. Explicita-se, ainda, a proposta de análise para os movimentos sociais latino-americanos, apresentada pela autora, mas faz-se também um diálogo com autores de vertente crítica, tais como Boron, Sader e Leher, dentre outros, que

problematizam os desafios dos movimentos sociais no continente frente às mudanças e aos ditames do capitalismo de globalização neoliberal, demonstrando o vigor das lutas anticapitalistas. Há um destaque para o paradigma Marxista, em virtude de esse se constituir em o referencial para as análises dos dados empíricos, trazendo as principais características das correntes clássica e neomarxista para a abordagem dos movimentos sociais.

O quarto capítulo inicia abordando a questão social e sua gênese, para reconhecer as novas e antigas expressões, posto que desvendar e diagnosticar a realidade é imprescindível para explicar as desigualdades que se manifestam tanto no meio urbano quanto no rural e onde se assentam as possibilidades de transformação. Na sequência, problematizam-se a constituição sócio-histórica do urbano e a categoria da territorialidade para a compreensão da cidade como espaço de desigualdades socioterritoriais, principalmente aquelas materializadas no âmbito habitacional e do acesso à cidade, mas também de resistência e rebeldia. Contextualiza-se historicamente esse debate no cenário nacional, problematizando sobre a formação das cidades brasileiras, o processo de industrialização e o de urbanização desiguais do País. A passagem do Brasil rural para o urbano, conduzida pelas elites e pelo Estado, possibilitou a valorização comercial do solo urbano e submeteu os trabalhadores a inúmeras formas de exposição urbana, dentre elas, a expansão dos aglomerados subnormais como uma das principais formas de moradia dos trabalhadores nas cidades, esses sem as mínimas condições de habitabilidade. É nesse contexto que emergem movimentos sociais ligados a questões urbanas e as reformas das cidades, tendo em vista seu acesso universal. Finaliza-se o capítulo refletindo sobre alguns desafios para os movimentos sociais na cena contemporânea a partir do repasse para a sociedade civil das responsabilidades estatais no trato da questão social.

O capítulo quinto abrange a análise dos dados, buscando dar visibilidade à materialização da luta do MNLM no RS. Essa materialização pode ser melhor entendida se feita a partir do debate da categoria desigualdades socioterritoriais, centrando-se na realidade do acesso à moradia e à cidade, sendo estes os principais objetivos do MNLM. Essas reflexões articulam bases teóricas e dados empíricos sobre o déficit habitacional no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2007 e 2008, últimos dados disponíveis, coletados em fontes secundárias, por meio de pesquisa documental. Dentre os documentos, estão os relatórios sobre o déficit habitacional no Brasil, solicitados à Fundação João Pinheiro pelo Ministério das Cidades, assim como **sites** da FEE, do MDS e do Ministério das Cidades. Os itens posteriores centram-se na análise dos dados coletados na pesquisa de campo, analisando-se os achados da pesquisa. O item 5.2 apresenta algumas características acerca do

perfil dos entrevistados, como idade, escolaridade, história de militância, dentre outras, a fim de identificar quem são os sujeitos que falam. Problematizam-se os objetivos do movimento, o projeto societário sonhado pelos entrevistados e como o movimento contribui com esse projeto. Nessa direção, no item 5.3, analisam-se as estratégias de organização e mobilização utilizadas pelo MLNM para o alcance de seus objetivos, bem como isso é operacionalizado dentro do movimento. Por fim, busca-se compreender a contraditória relação do Estado e da sociedade com o movimento, forjada por uma visão e uma postura ora conservadora ora progressista frente às lutas sociais travadas pelo MNLM, mas ficam evidentes os impactos do movimento para a mudança dessa postura reacionária, para a melhora das condições de vida dos trabalhadores das cidades e para a construção de contra-hegemonia.

Por fim, a **Conclusão** traz uma síntese sobre a maneira como o MNLM torna real e explícito o conflito de classe que sustenta suas formas de resistência e de rebeldia. Mas o enfrentamento das desigualdades sociais não é linear nem etapista, pois os movimentos sociais também são permeados pelas visões anteriormente citadas. Em todo o percurso do estudo, fica clara a centralidade da categoria classe para a análise da realidade social, e, dentro dela, o fenômeno dos movimentos. A classe parece como amálgama que une as diversas bandeiras de luta contra as desigualdades sociais. E, para os aqueles que defendem que a classe não tem mais sentido para os movimentos, o MNLM demonstra que sua potência anticapitalista está fundamentada em uma leitura crítica da realidade, de suas contradições e na consciência classista.

6 CONCLUSÃO

Indagar que lugar os movimentos sociais populares ocupam no estágio atual do capitalismo é como questionar sobre a possibilidade de a contra-hegemonia ganhar espaço na sociedade contemporânea. Apontar a dicotomia presente em muitos dos estudos que os colocam ao lado do Estado, apostando em reformas ou na qualidade revolucionária que devem ter esses movimentos, ganha um novo desenho, quando a análise se dirige a países latino-americanos, e, especialmente, ao Brasil, que, na última década, tem experimentado, através dos processos democráticos, governos eleitos com compromissos populares. Nessa perspectiva, é possível afirmar, a partir deste estudo com ênfase no MNLM, que o lugar de superexploração do capitalismo periférico, exige assumir o Estado, promovendo reformas necessárias, mas, acima de tudo, exige que os movimentos coloquem, na arena de disputa, a pressão sobre o Estado e a sociedade, na perspectiva de romper com a ordem capitalista. Quando se trata da ocupação das cidades, é preciso também indagar: para aonde os caminhos da cidade levam? Se se pensar que a cidade moderna se consolida no tempo urbano, as “vias” estão abertas, pois o urbano é o tempo concreto da luta e do conflito de classes. Sabe-se que a cidade moderna é erguida e organizada a partir da propriedade privada, e, sob essa forma, ela expressa um conjunto de desigualdades ligadas tanto à esfera da produção quanto à da reprodução social, e, entre essas, a espoliação urbana. E, nesse sentido, assim como, no feudalismo, o feudo tinha o seu senhor, dono da terra e de seu servo, no capitalismo, a cidade e a força de trabalho do assalariado tem um dono, o burguês. Sob o fetichismo da liberdade abstrata, centrada na liberdade comercial, o trabalhador “não” tem um dono, então, ao mesmo tempo em que as classes subalternas superam sua condição servil, perdem também o pouco de proteção patronal que tinham. Por outro lado, criam outras condições de produção que permitem à classe desenvolver e fortalecer sua consciência crítica em relação à sua potência revolucionária.

Considerando que a liberdade defendida pelo capital não acontece sob condições concretas, mas em uma igualdade formal e jurídica, o Estado tem, como uma de suas principais finalidades, manter a funcionalidade da cidade sobre essa lógica, a lógica da acumulação capitalista. Compreender o processo sócio-histórico conduz ao desvendamento da funcionalidade das políticas voltadas para as áreas da moradia e do acesso à cidade, políticas marcadas por ações higienistas, repressoras, excludentes, fragmentadas, que objetivaram sempre estimular a valorização comercial do solo urbano.

No Brasil, a história das leis trabalhistas, das políticas de habitação e de reformas urbanas implantadas pelo Estado, de cima para baixo, revela que essas foram utilizadas como instrumentos de estímulo à industrialização, à migração da população rural para os centros das cidades e, ainda, favoreceu a segregação socioespacial, a favelização, a degradação da vida nos centros urbanos para a grande maioria da população, esta fruto da violência estrutural e singular. As conquistas dessas leis e políticas, embora limitadas em sua essência, também são resultados de muita luta entre as classes e destas com o Estado. Essas reflexões estão diretamente ligadas à concepção do urbano enquanto o tempo de acirramento das tensões, entre conformismo e resistência e das cidades como territórios vivos, dinâmicos, compostos de totalidades forjadas pelo espaço, pelo lugar, o não-lugar, o pedaço e, por isso, o território, analisado sob uma perspectiva dialético-Crítica, torna-se uma das importantes categorias para explicar os fenômenos sociais que emergem da e na sociedade urbana capitalista. Os territórios também são lugares onde as expressões da questão social, no âmbito das desigualdades socioterritoriais, tais como a segregação socioespacial, a espoliação e a violência urbana, dentre outras, se manifestam, ao mesmo tempo em que são palco de muita resistência e rebeldia.

Num contexto onde a cidade não é um bem universal, mas uma mercadoria a serviços dos interesses de valorização do capital, pertencer a uma cidade, na lógica capitalista, significa ser objeto dela. Ao resistir a essa ideia, o MNLM luta para que a cidade pertença a todos, e esse sentido de propriedade coletiva coloca os cidadãos como sujeitos das cidades e não como “coisa”. A reforma urbana pautada pelo movimento fundamenta-se num conteúdo socialista acerca da cidade, a sociedade urbana, sonhada por esse sujeito coletivo, tem como horizonte o fim da sociedade da propriedade privada. Sendo assim, suas lutas são sociais, políticas e econômicas, revelando que o urbano é tempo de fluidez, de trânsito de transformações de territórios e de territorialidades, e a cidade é o espaço onde isso se materializa, através de sucessivos saltos quanti-qualitativos. O MNLM vem construindo, “a martelo e à foice”, novas estradas voltadas à democratização das cidades, uma das principais bandeiras de luta do movimento, dessa forma em direção contrária à lógica do capital.

Diante disso, as diferentes estratégias de mobilização e organização utilizadas pelo MNLM colocam, no centro do debate, as polêmicas acerca das bandeiras reformistas *versus* revolucionárias. Apenas para citar algumas dessas estratégias: inserir militantes em espaços de representação político-institucional, lutar por políticas sociais na área, ampliar a esfera pública, influenciar a opinião pública em favor de suas demandas, organizar cooperativas de geração de trabalho e renda, inclusive em parceria com o Estado, para a construção de

moradia, dentre outras. Embora aparentemente reformistas, entende-se que essas podem germinar mudanças que favoreçam transformações mais amplas, não como avanços etapistas ou lineares da história, mas como viabilizadoras de condições objetivas que qualifiquem a classe para fins revolucionários. O conceito de reforma trazido pelo MNLM, que está atrelado a uma visão de sociedade onde o ser humano é central, traduz-se por uma definição de revolução urbana, que expressa a incompatibilidade da socialização da riqueza no capitalismo, e, entre essas riquezas, está à cidade.

Então, questiona-se a separação estanque entre os movimentos reformistas *versus* os movimentos revolucionários, pois o MNLM vem-se efetivando como movimento de resistência na luta por melhores condições de vida para a classe trabalhadora, em especial, as que moram nas cidades, mas também vem fortalecendo movimentos de rebeldia, ao arregimentar forças coletivas que tenham como horizonte lutas anticapitalistas. Há uma relação entre as reformas oriundas e alicerçadas nos interesses da classe trabalhadora e revolução, aqui não se trata de reformas pontuais, mas de um conjunto de conquistas sociais que podem potencializar transformações. Condições concretas não são apenas ter um lugar para morar, um trabalho, ter lazer e alimentação, mas também são a própria experiência oportunizada na e pela luta, calcada numa formação de base a partir de uma pedagogia libertária, que fomenta uma consciência acerca dos antagonismos estruturais da sociedade. Trata-se de reconhecer que melhorar as condições concretas de vida pode mudar modos de se reconhecer no mundo. Diante disso, o MNLM resiste ao buscar mudar a opinião da sociedade, no sentido de construir uma contracultura, ou uma nova cultura política, tendo em vista alterar uma visão conservadora e preconceituosa em relação aos movimentos sociais. Faz parcerias com o Estado e organizações da sociedade civil e, ao mesmo tempo, pressiona o Estado para conquistar e legitimar direitos e questiona a sociedade de classe, compreende os limites do Estado burguês, em especial, na trajetória brasileira. Busca alianças com diferentes sujeitos sociais, coletivos ou não, no sentido de compor redes de movimentos, porém identifica que há apenas um movimento social popular, o da classe trabalhadora, pois reconhece que há outros movimentos sociais que representam os interesses das elites.

Refletindo sobre o que “separa” os novos dos “clássicos” movimentos sociais, ao partir da compreensão da questão social como fundamento das análises acerca das novas expressões de desigualdades, pode-se desvendar também novas demandas para as resistências. As “novas” demandas reivindicadas na sociedade (reconhecimento da identidade, defesa do meio ambiente, dentre outras) expressam “novos” objetos de disputa, mas têm uma raiz comum, a sociedade de classe, pois, por exemplo, o ser mulher objeto e vítima do machismo,

ou o fato de a natureza ser objeto de exploração predatória, tem, em sua origem, a forma como se estrutura a produção humana. Nesse sentido, há limites óbvios das supostas lutas transclassistas, este são dados pelos interesses do capital. No entanto, esses movimentos sociais, ao retirarem, do centro das lutas de hoje, tanto o sistema quanto o Estado, e se centrarem na micropolítica, buscando apenas mudanças de valores no âmbito da sociedade civil, acabam fragmentando a luta da classe. Essa forma de reformismo pode, sim, despontencializar estratégias mais ofensivas contra o sistema, dentre elas, o ataque e o assalto ao Estado burguês, como também pode ocultar o seu conteúdo classista, elemento capaz de unir as diferentes formas de luta.

Somente fundamentados em explicações estruturais, da gênese do capital, é possível viabilizar uma leitura crítica das contradições que se apresentam nos projetos de governos, inclusive na Era Lula. A análise desse processo aponta a entrada em cena de uma população que sempre esteve fora da cena pública. O governo voltou-se para, deliberadamente, colocar em pauta as demandas da população empobrecida e, através de programas focalizados, entre eles o de acesso à habitação, priorizou o atendimento a essa população. Há avanços nas políticas sociais, mas a política macroeconômica mantém-se afinada aos interesses do capital (produtivo e, especialmente, financeiro). No campo social, há um maior diálogo com os movimentos, acentuando a tensão entre cooptação e enfrentamento, mas gerando uma ampliação da esfera pública, no sentido de atender às demandas das classes subalternas e democratizar o Estado. Os movimentos sociais, a exemplo do MNLN, identificam importantes conquistas legais e institucionais neste Governo, tais como o Ministério das Cidades, o Estatuto das Cidades, o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social, dentre outras. Entretanto, na contramão dessas conquistas, o Estado responde às demandas do déficit habitacional com programas vinculados à lógica de crescimento econômico, porém priorizando o acesso a quem antes nunca fora atendido pelos programas habitacionais, a população de baixa renda, justamente onde se concentram os maiores números do déficit habitacional. Sendo assim, fica evidente que os projetos de governo impactam os movimentos, podendo favorecer ou limitar suas ações, tendo uma postura mais coercitiva e/ou mais consensual em relação aos mesmos. A análise do Estado, entre suas mudanças e continuidades, assim como de sua permeabilidade ou não aos interesses da classe trabalhadora, dá subsídios para o MNLN articular-se para compor representantes na esfera estatal.

Assim como a cidade e o Estado burguês, os movimentos sociais também são permeados por um caráter contraditório, reproduzido por uma autoimagem de generosidade

de alguns líderes, de um ideal burguês nos espaços dos assentamentos, dentre outros. Por isso, o processo é tão importante quanto o resultado de uma luta. Esse processo deve desenvolver a autonomia, a crítica e a autocrítica, a autoestima e o protagonismo das bases. Nessa perspectiva, fica evidente a relevância das reuniões e das articulações de base, as experiências de gestão solidárias do trabalho, da democratização das tomadas de decisão, estas substanciadas por um diagnóstico da realidade local e da sua relação com o contexto do capitalismo contemporâneo.

Os fundamentos marxistas que alicerçam este estudo balizam a compreensão de que independentemente das pautas e das lutas particulares, a classe é o cerne da análise para os movimentos, do seu projeto de sociedade e das ações desenvolvidas pelos mesmos, pois ela se constituiu na essência daquilo que universaliza as pautas e que gera lutas mais ampliadas. Mais do que “inovar”, essa tese recoloca em pauta a classe como categoria-chave na análise dos fenômenos sociais, em especial, os movimentos sociais. Busca-se superar visões psicologizantes e comportamentais das teorias clássicas norte-americanas, ou da visão economicistas da Mobilização de Recursos e ou politicistas da Mobilização Política, assim como concepções “pós-modernas” que, com uma proposta de ecletismo metodológico, explicam o aparente e não a essência das questões que mobilizam e organizam os sujeitos. O paradigma marxista entendido em sua complexidade permite analisar as trajetórias, a integralidade e os antagonismos dos fenômenos sociais. Se o próprio Marx destaca, em seu método, que o real é a história do homem, pode-se afirmar que o capitalismo imperialista de ontem não é o mesmo de hoje, no entanto, não mudou sua essência, o capital não deixou de ser o que é, assim como o trabalho, que, na fase atual, está cada vez mais explorado. Trata-se, sim, de analisar os fenômenos em sua totalidade, opondo-se à fragmentação pós-moderna. Ao desvendar a história de superexploração do capitalismo na América Latina e das suas lutas, observa-se que os “novos” movimentos que aqui emergem, tais como Zapatista, MST e MNLM, dentre outros, apresentam uma clara posição classista, nada mais atual do que a chamada marxista para que os trabalhadores do mundo se unam, e isso não significa apenas o operário e/ou trabalhador fabris. A perspectiva revolucionária impõe pensar na união de todos aqueles que só têm a força de trabalho para oferecer, não importa se é índio, sem-terra, sem moradia, sem trabalho, ou aqueles que estão nas fábricas, nos comércios. Não se trata de pasteurizar as lutas, ou negar as particularidades, mas politizar aquilo que converge às lutas, a fim de compor um bloco anticapitalista.

Esse percurso de estudo revela que a socialização da riqueza exige lutas contra-hegemônicas com o objetivo de superar a sociedade capitalista. No acesso à terra, a

propriedade é produto social e central nessa luta, pois atinge o núcleo duro do capitalismo, a propriedade privada. Nesse sentido, os movimentos sociais são essenciais, embora atravessados por movimentos de cooptação, tanto pelo capital quanto pelo Estado. Inclusive, a partir dos anos 90 do século XX, com a reestruturação produtiva, a minimização do Estado e a difusão do pensamento único na era de globalização neoliberal, há uma acentuada conversão de movimentos sociais em organizações. Diante desse contexto, um dos principais desafios posto para os movimentos sociais na atualidade é a não juridificação, um movimento presente que impõe a necessária ordem jurídica, que enquadra os movimentos sociais na ordem burguesa. Mas, sem os movimentos sociais e sem a luta organizada da classe, é impossível pensar em moradia digna para todos.

Chega-se, nesse momento de síntese, com a expectativa de que ela provoque novas teses, pois se tem o compromisso de contribuir com a produção de conhecimento que venha ao encontro de: “Construir informação sobre a realidade social é fundamental para que nós do movimento tenhamos elementos para poder compreender, para poder fazer a disputa clara” (L: 4-27). O assistente social, enquanto um intelectual orgânico, tem um importante e indispensável compromisso com a produção de conhecimento que contribua com a contra-hegemonia. O caminho para tal não é “dar” voz aos usuários, mas dialogar com ele, construir mecanismos que socializem e publicizem as vozes da resistência e da rebeldia. A aproximação dos profissionais, em destaque aqui para os Assistentes Sociais, junto ao movimento é essencial nas reuniões de base, na contribuição junto aos espaços de capacitação. As universidades e os cursos de Serviço Social devem estar articulados com os movimentos sociais da classe trabalhadora, propondo uma via livre de acesso que promova o fortalecimento desses sujeitos coletivos e qualifique a formação profissional, pois, diz um dos entrevistados do MNLM,

Vai mudar a vida, se o profissional de Serviço Social conseguir gerar protagonismo naquela comunidade, conseguir elevar um nível de formação daquela comunidade, conseguir abrir o horizonte das possibilidades, as políticas públicas interagindo com a comunidade, fazer com que cresça a sua autoestima e que participem das coisas, e não um serviço como um agente externo que vai lá e, em um “passe de mágica”, pronto, melhorou a vida. Tem que ser ao contrário, um agente engajado, que vá gerar protagonismo naquelas comunidades, e essa aproximação é pra discutir justamente isso (L: 1-25).

A produção de conhecimento é uma via dupla, sendo assim, não é uma relação autoritária de ensinar o outro, mas, sim, de formar cidadão, onde profissionais, líderes e as bases são sujeitos do processo.

Assim, é possível afirmar que a luta por uma sociedade livre de exploração exige a presença firme de movimentos sociais que, pela pressão, coloquem o Estado e a sociedade em disputa direta. As reformas no Estado brasileiro são absolutamente importantes, na perspectiva de garantir acesso ao fundo público, mas, sem a perspectiva revolucionária, é impossível pensar-se em um novo mundo, que, pelos dados da pesquisa, não é só possível, como desejável. Ter moradia digna, dentre outros direitos, é um requisito necessário para que o sujeito possa reconhecer-se coletivamente e com potencial revolucionário. A cidade de todos e para todos só será construída em uma sociedade onde os interesses coletivos da classe trabalhadora sejam pautas concretizadas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar:** as fronteiras da discórdia. São Paulo: Cortez, 2007. v. 3. (Coleção Preconceitos).

ALIER, Joan Martinez. **O ecologismo dos pobres:** conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2007.

ALONSO, Ângela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. **Lua Nova Revista de Cultura e Política.** São Paulo, n. 76, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n76/n76a03.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2010.

ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (Org.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos:** novas leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILLI, Pablo (Orgs.). **Pós-neoliberalismo:** as políticas sociais e o Estado democrático. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ANJOS, Gabriele dos. Liderança de mulheres em pastorais e comunidades católicas e suas retribuições. **Cadernos Pagu,** Campinas, n. 31, p. 509-534, jul./dez. 2008.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **O caracol e sua concha:** metamorfoses da classe trabalhadora. São Paulo: Cortez, 2005.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Crianças vitimizadas:** a síndrome do pequeno poder. 2. ed. São Paulo: Iglu, 2007.

BALDEZ, M. **Solo urbano, reforma urbana, propostas para a Constituinte.** Rio de Janeiro: Fase, 1986.

BATISTA, P. N. et al. **Em defesa do interesse nacional:** desinformação e alienação do patrimônio público. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BAPTISTA, Mirian Veras. **Planejamento social:** intencionalidade e instrumentalidade. São Paulo: Veras Editora, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.

BEHRING, Eliane R. **Brasil em contra-reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

_____. Crise do capital, fundo público e valor. In: BOSCHETTI, Ivanete. et al. (Orgs.). **Capitalismo em crise:** política social e direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2010. p. 13-34.

_____. Política social: notas sobre o presente e o futuro. In: BOSCHETTI, Ivanete. et al. (Org). **Política social: alternativas ao neoliberalismo**. Brasília: UNB/Programa de Pós-Graduação em Política Social. Departamento de Serviço Social, 2004. p. 161-180.

_____. Principais abordagens teóricas da política social e da cidadania. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS) et al. **Capacitação em Serviço Social e política social: módulo 3**. Brasília: Cead, 2000.

BIDARRA, Zelimar. Conselhos gestores de políticas públicas: uma reflexão sobre os desafios para a construção dos espaços públicos. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez Editora, n. 88, ano XVI, nov. 2006.

BORGES, Maria Angélica. **Pensamento econômico e movimentos sociais: uma abordagem ontológica da práxis marxiana**. Disponível em: <http://www.sep.org.br/artigo/BORGES_MARIA_ANGELICA.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2009.

BORON, Atilio A.. Hegemonia e imperialismo no sistema internacional. In: BORON, Atilio A. (Org.). **Nova hegemonia mundial: alternativa de mudança e movimentos sociais**. São Paulo: Clacso Editora, 2005. p. 133-154. Impressão em português.

BOSCHETTI, Ivanete. Os custos da crise para a política social. In: BOSCHETTI, Ivanete. et al. (Orgs.). **Capitalismo em crise: política social e direitos**. São Paulo: Cortez Editora, 2010. p. 64-85.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 196, de 1996**. Brasília, DF, 10 out. 1996.

BRASIL/MDS. **Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) aponta o nível de vida da população mais pobre e permite priorizar políticas sociais**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/noticias/>>. Acesso em: 17 set. 2009.

BRAVO, M. I. S. **Serviço Social e Reforma Sanitária: lutas sociais e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BULLA, Leonia Capaverde. **Material didático da disciplina de Análise de Conteúdo e de Discurso**. Porto Alegre: 2006. (Mimeografado).

CAGED/MTE. **CAGED Dezembro de 2009**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/caged_mensal/2009_12/default.asp>. Acesso em: 14 jan. 2011.

CAMPANÁRIO, Milton de Abreu. O mercado de terras e a exclusão social na cidade de São Paulo. In: KRISCHKE, Paulo J. (Org.). **Terra de habitação x terra de espoliação**. São Paulo: Cortez, 1984.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CASTEL, Robert. As armadilhas da exclusão. In: BELFIORE-WANDERLEY, M.; BÓGUS, L.; YAZBEK, M. C. (Orgs.). **Desigualdade e a questão social**. São Paulo: Educ, 2000.

_____. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**. Aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CFESS. **Código de ética do assistente social**. 1993.

COTRIM, Gilberto. **História e consciência do Brasil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COULON, Olga Maria A. Fonseca; PEDRO, Fábio Costa. **A Revolução Industrial e o capitalismo**. Disponível em: <<http://br.geocities.com/fcpedro/rindus01.html>>. Acesso em: 30 jun. 2009.

COUTINHO, C. N. **Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito Social e a Assistência Social na sociedade brasileira: uma equação possível?** São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. DINASTIA Tudor. Disponível em: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/RBDTudor.html>>. Acesso em: 30 jun. 2009.

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução de Leandro Konder. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 224p.

_____. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Lisboa: Presença, 1975.

FAUSTO, B. A revolução de 30. In: MOTA, C. G. (org.). **O Brasil em perspectiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. **Índice de desenvolvimento socioeconômico 2006**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php?ano=2006>. Acesso em: 21 set. 2010.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FERNANDES, Luis. **O enigma do socialismo real**: um balanço crítico das principais teorias marxistas e ocidentais. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

FLEURY, Sonia. **Estado sem cidadão**: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

FONTES, Virgínia. Capitalismo, imperialismo, movimentos sociais e lutas de classes. **Em Pauta**, n. 21, Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2008.

FREITAS, Marcos Cezar de. **A reinvenção do futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

FREIRE, Paulo. **Como trabalhar com o povo**. São Paulo: Associação Paulista de Saúde Pública (Textos de Saúde Pública – Polígrafo), 1982.

GAIGER, Luiz Inácio. Economia solidária 2. **Lê Monde Diplomatique Brasil**, abr. 2008. Disponível em: <<http://diplomatique.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2010.

GIL, Antônio Carlos. Metodologia de pesquisa em serviço social. **Caderno Técnico Sesi**, n. 23, Brasília, 1997.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOERCK, Caroline. **Programa de Economia Solidária em Desenvolvimento: sua contribuição para a viabilidade das experiências coletivas de geração de trabalho e renda no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: PUCRS, 2009 Tese (Doutorado em Serviço Social).

GOHN, Maria da Glória. Classes e movimentos sociais. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS) et al. **Capacitação em Serviço Social e política social**: módulo 2. Brasília: Cead, 2000.

_____. Cidadania e direitos culturais. **Revista Katálisis**, Florianópolis: Editora da UFSC, v. 8, n. 1, jan./jun. 2005.

_____. **Movimentos sociais e luta pela moradia**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

_____. **Novas teorias dos movimentos**. 2. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

_____. **O protagonismo da sociedade civil**: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. (Coleção Questões da Nossa Era). São Paulo: Cortez, v.123, 2005a.

_____. **Os sem-terra, ONGs e cidadania**: a sociedade civil brasileira na era da globalização. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

_____. **Teorias dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. 5. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2006.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

GOLDSMITH, Willian W. São Paulo, cidade mundial: indústria, miséria e resistência. In: KOWARICK, Lúcio (Org.). **As lutas sociais e a cidade: São Paulo passado e presente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. **Maquiavel. Notas sobre o estado e a Política**. v. 3 Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GRANEMANN, Sara. Processo de trabalho em Serviço Social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS) et al. **Capacitação em Serviço Social e política social: módulo 2**. Brasília: Cead, 2000.

GUATTARI, Pierre-Félix. **Micropolíticas: cartografias do desejo**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

GUATTARI, Pierre-Felix; ROLNIK, Suely. **Cartografias do desejo**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

GUIMARÃES, Fabiana Aguiar de Oliveira. **Rede social e suas contradições: Espaço de disputa ideo-política**, 2007. Porto Alegre: PUCRS, 2007. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=700>. Acesso em: 6 out. 2009.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

HOBBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 40ª reimpressão.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 19. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 5 jan. 2011.

IDF/MDS. Índice de Desenvolvimento Familiar 2009. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/bolsa-familia/cadastro-unico/gestor/>>. Acesso em: 17 set. 2009.

INSTITUTO PÓLIS. **Carta Mundial do Direito à Cidade**. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.polis.org.br/artigo_interno.asp?codigo=12>. Acesso em: 12 jan. 2011.

JOFFILY, Bernardo. O proletariado do século XXI. **Revista Princípios**. São Paulo, n. 64, 2002.

KOGA, Dirce. **Medidas de cidades: entre territórios de vida e território vividos**. São Paulo: Cortez, 2003.

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Escritos Urbanos**. São Paulo: editora 34, 2000.

_____. (Org.). **As lutas sociais e a cidade: São Paulo passado e presente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

LANDI, Mônica. A evolução do Programa Nacional de Desestatização (PND): seus principais resultados e desdobramentos na infraestrutura. In: MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen (Orgs.). **O Brasil sob a nova ordem**. São Paulo: Saraiva, 2010.

LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999a.

_____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

_____. **Lógica formal, lógica dialética**, 5. ed. Rio de Janeiro: s. ed., 1991.

_____. **O direito a cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

_____. **O pensamento marxista e a cidade**. Lisboa: Ulisseia, 1972.

LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis**. São Paulo: Cortez, 2005.

LÊNIN, V. I. **O estado e a revolução**. São Paulo: HUCITEC, 1983. Disponível em: <<http://www.consultapopular.org.br/formacao/textos-classicos/>>. Acesso em: 18 abr. 2010.

LESBAUPIN, Ivo. **Espaço urbano**. Disponível em: <http://vinculando.org/brasil/movimentos_populares.html>. Acesso em: 10 jun. 2009.

LOJKINE, Jean. **O estado capitalista e a questão urbana**. Tradução Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

LUXEMBURGO, Rosa. **Reforma ou revolução?**. 2. ed. Londres: Militant Publications, 1986. Tradução Fernando Araújo. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/luxemburgo/1900/ref_rev/index.htm>. Acesso em: 05 jul. 2010.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Tradução Newton Ramos de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MANTEGA, Guido. **A economia política brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Polis; São Paulo: Editora Vozes, 1984.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____; _____. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/feav17n48v17n48a13.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2010.

_____. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

_____. Conhecer para resolver a cidade ilegal. In: CASTRIOTA, Leonardo Barci (Org.). **Urbanização Brasileira**: redescobertas. Belo Horizonte: Editora Arte, 2003. p. 78-96.

_____. Informalidade urbana no Brasil: a lógica da cidade fraturada. In: WANDERLEY, Luiz Eduardo; RAICHELIS, Raquel (Orgs.). **A cidade de São Paulo: relações internacionais e gestão pública**. São Paulo: EDUC, 2009.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da Dependência**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARQUES, Rosa Maria. O regime de acumulação sob a dominância financeira e a nova ordem no Brasil. In: MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen (Orgs.). **O Brasil sob a nova ordem**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARTINELLI, Maria L. **O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social**. São Paulo: Nepi/PUC/SP, 1994.

_____. (Org.). **Pesquisa qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: Veras Editora, 2003.

_____. **Serviço social**: identidade e alienação. 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

MARTINS, Antonio. Para compreender a crise financeira. **Lê Monde Diplomatique Brasil**, out. 2008. Disponível em: <<http://diplomatique.uol.com.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

MARTINS, J. de Souza. **Exclusão e desigualdade social**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

MARTINS, Sérgio. Prefácio. In: LEFEBVRE, Henri (Ed.). **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. p. 7-13.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Disponível em: <[http://www.pstu.org.br\(biblioteca\) marx -ideologia.pdf](http://www.pstu.org.br(biblioteca) marx -ideologia.pdf)>. Acesso em: 2 out. 2007.

_____. **O manifesto do partido comunista**. Tradução Klaus Von Puschen. 2. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Tradução Alex Marins. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.

_____. **Miséria da filosofia**: resposta à filosofia da miséria do Sr. Proudhon. São Paulo: Exposição do Livro, [1980].

_____. **O 18 Brumário de Luis Bonaparte**. Disponível em: <http://www.pstu.org.br/biblioteca/marx_18brumario.rtf>. Acesso em: 10 mar. 2008.

_____. **O capital**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. v. I, Livro I.

_____. **O capital**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1980. v. IV, Livro III.

_____. **O capital**: crítica da economia política. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

_____. **Teses sobre Feuerbach**, 1845. Disponível em: <http://www.unioeste.br/projetos/histedbropr/bibliografia/Teses_Feuerbach.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2011.

MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém. Classes sociais, movimentos sociais e cidadania: velhos paradigmas, novas perspectivas. In: **Revista Inter-Ação**: Fac. Educ. UFG, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/1553/1518>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

MATTOSO, Jorge. O Brasil herdado. In: SADER, Emir; GARCIA, Marco Aurélio (Orgs.). **Brasil: entre o passado e o futuro**. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 31-56.

MATTUS, Carlos. **Política, planejamento e governo**. Brasília: Ipea, 1996, v. I.

MENDES, Jussara Maria Rosa et al. A exclusão social como uma das manifestações da questão social no contexto brasileiro. In: BULLA, Leonia Capaverde et al (Org.). **As múltiplas formas de exclusão social**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MENEGAT, Elizete. Questão social e crise urbana na atualidade: um roteiro a partir da concentração espacial dos pobres em assentamentos ilegais. In: GOMES, Maria de Fátima Cabral; FERNANDES, Lenise Lima; MAIA, Rosemere Santos. **Interloquções urbanas**: cenários, enredos e atores. Rio de Janeiro: Editora Arco-íris, 2008.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Programa de **Aceleração do Crescimento 2007-2010**: apresentação para a Comissão de Assuntos Econômicos e de Infra-Estrutura do Senado Federal. Brasília, 17 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/portugues/releases/2007/r130307.pdf>>. Acesso em 11 fev. 2011.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **R\$ 3 bilhões do PAC e do Minha Casa, Minha Vida atendem população de menor renda.** Brasília, 11 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/noticias/>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

_____. **Déficit Habitacional 2006.** Brasília: Ministério das Cidades, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/secretaria-de-habitacao/biblioteca/>>. Acesso em: 07 jan. 2011.

_____. **Déficit habitacional no Brasil 2007.** Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.fjp.gov.br/index.php/component/docman/doc_download/>. Acesso em: 10 ago. 2010.

_____. **Déficit Habitacional 2008.** Brasília: Ministério das Cidades, 23 jul. 2010a. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/ministerio-das-cidades/arquivos-e-imagens-ocultof>>. Acesso em: 07 jan. 2011.

_____. Política Nacional de Habitação. Cadernos Mcidades Habitação, Brasília: Ministério das Cidades, 2004. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/secretaria-de-habitacao/>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. O trabalho com redes como procedimento de intervenção profissional: o desafio da qualificação dos serviços. **Revista Katálisis**, Florianópolis: Editora da UFSC, v. 5, n. 1, jan./jun. 2002.

MIRANDA, Celso. Rio: cidade doente. A revolta da vacina. **Aventuras na História**. São Paulo Editora Abril, [2010?]. Disponível em: <<http://historia.abril.com.br/comportamento/>>. Acesso em: 03 jan. 2011.

MONAL, Isabel. Gramsci, a sociedade civil e os grupos subalternos. In: COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andréa de Paula (Orgs.). **Ler Gramsci, entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MONTAÑO, Carlos. Das “lógicas do Estado” às “lógicas da sociedade civil”: Estado e o “terceiro setor” em questão. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez Editora, n. 55, ano XIX, 1999.

MONTEIRO, Marcus. **Pró-moradia**. Brasília: Ministério das Cidades, 2008. Disponível em: < <http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/secretaria-de-habitacao/>>. Acesso em: 11 fev. 2011.

MOTA, Ana Elizabete. **A nova fábrica de consensos**. São Paulo: Cortez: 1998.

_____. Redução da pobreza e aumento da desigualdade: um desafio teórico-político ao serviço social brasileiro. In: MOTA, Ana Elizabete (Org.). **As ideologias da contrarreforma e o Serviço Social**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

MOURIAUX, René; BEROUD, Sophie. Para uma definição do conceito de “movimento social”. In: LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis**. São Paulo: Cortez, 2005.

NALIN, Nilene Maria. **Os significados da moradia**: um recorte a partir dos processos de reassentamento em Porto Alegre. 2007. Porto Alegre: PUCRS, 2007. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=821>. Acesso em: 5 ago. 2009.

NASCIMENTO, Aline Fátima do. Economia popular solidária: alternativa de inclusão social ou forma oculta de precarização?. Porto Alegre: PUCRS, 2009. Dissertação (Mestrado em Serviço Social).

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete et al (Orgs.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Francisco. **Crítica à visão dualista/ o ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

OLIVEN, Ruben George. **Urbanização e mudança social no Brasil**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

OURIQUES, Ciberen Quadros. **Do menino ao jovem adulto de rua portador de HIV/Aids: um estudo acerca de sua condição e modo de vida**. 2005. Porto Alegre: PUCRS, 2005. Dissertação (Mestrado em Serviço Social).

PAGÈS, Max et al. **O poder das organizações**. Tradução de Maria Cecília Pereira Tavares e Sonia Simas Favatti. São Paulo: Atlas, 1993.

PASTORINI, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 109. (Coleção Questões da Nossa Era).

PAUGAM, Serge. **A desqualificação social: ensaio sobre a pobreza**. São Paulo: Educ; Cortez Editora, 2003.

PAVIANI, Jayme. **Conhecimento Científico e Ensino: ensaios de epistemologia prática**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional**. São Paulo: Editora 34, 2002.

PEREIRA, Potyara A. P. Pluralismo de bem-estar ou configuração plural da política social sob o neoliberalismo. In: BOSCHETTI, Ivanete. et al. (Org.). **Política social: alternativas ao neoliberalismo**. Brasília: UNB. Programa de Pós-Graduação em Política Social. Departamento de Serviço Social, 2004. p. 135-159.

_____. **Necessidades humanas:** subsídios à crônica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2000.

POLANY, Karl. **A grande transformação:** as origens da nossa época. 5. ed. São Paulo: Editora Campus, 2000.

PORTAL BRASIL. PAC 2: relatório 1.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/pac/pac-2/pac-2-relatorio-1>>. Acesso em 11 fev. 2011.

PORTAL BRASIL. PAC 2: relatório 2.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/pac/pac-2/pac-2-relatorio-2>>. Acesso em 11 fev. 2011a.

PRATES, Jane Cruz. **A produção de conhecimento em Marx:** textos marxianos e marxistas contemporâneos/síntese. Porto Alegre: PUCRS, 2005.

_____. **Gestão estratégica de instituições sociais: o método marxiano como mediação do projeto político.** Porto Alegre: PUCRS, 1995. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social.

_____. **Observação direta interventiva:** a entrevista. Material didático da disciplina de pesquisa do Curso de Serviço Social/PUC-RS, Porto Alegre, outubro de 1998.

_____. Parecer qualificação de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 18 out. 2010. Mimeo.

_____. Parecer da tese final de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 02 mar. 2011. Mimeo.

_____. Planejamento da pesquisa social. **ABEPSS Temporalis.** Porto Alegre: ABEPSS, ano 4, n. 7, 2004.

_____. **Síntese sobre teoria de pesquisa.** Material para seminário de Capacitação de Pesquisadores do NESPRua, Porto Alegre, 2001.

RAICHELIS, Raquel. Assistência social e esfera pública: os conselhos de assistência social. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez Editora, n. 56, ano XIX, mar. 1998.

RIBEIRO, Marlene. O caráter pedagógico dos movimentos sociais. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez Editora, n. 55, ano XIX, p. 41-71, nov. 1998.

ROSANVALLON, Pierre. **La Nueva Cuestión Social:** repensar el Estado providencia. Buenos Aires: Manantial, 1995.

SADER, Emir. A esquerda latino-americana no século XXI. In: LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). **Pensamento crítico e movimentos sociais:** diálogos para uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Brasil, de Getúlio a Lula. In: SADER, Emir; GARCIA, Marco Aurélio (Orgs.). **Brasil: entre o passado e o futuro.** São Paulo: Boitempo, 2010. p. 11-30.

_____. Direitos e esfera pública. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez Editora, n. 77, ano XXV, mar. 2004.

_____. **Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo 1970-1980**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SALAMA, Pierre; JACQUES, Valier. **Uma introdução à economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

SALVADOR, Evilásio. Crise do Capital e o socorro do fundo público. In: BOSCHETTI, Ivanete. et al. (Orgs.). **Capitalismo em crise: política social e direitos**. São Paulo: Cortez Editora, 2010. p. 35-63.

SANTOS, C. N. **Está na hora de ver as cidades como elas são de verdade**. Rio de Janeiro: Ibam, 1986.

SANTOS, Regina Bega dos. **Movimentos Sociais Urbanos**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SANTOS, Milton. **Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo**. São Paulo: Nobel, 1990.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maia Laura. **O Brasil territórios no início do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e o Brasil: da sociedade de massas à sociedade civil, a concepção de subjetividade em Gramsci**. Disponível em: <www.artnet.com.br/gramsci/arquiv65.htm>. Acesso em: 23 ago. 2005.

SEOANE, José. Rebelião, dignidade, autonomia e democracia. Do sul vêm as vozes que compartilhamos. In: LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis**. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras: ação coletiva na era da globalização**. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

_____. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

SCOTT, James C.. Formas cotidianas da resistência camponesa. Tradução Marilda A. de Menezes e Lemuel Guerra. **Raízes**, Campina Grande, v. 21, n. 1, p. 10-31, jan./jun. 2002.

SILVA, Ademir Alves da. **A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Política Habitacional Brasileira: verso e reverso**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

_____. **Refletindo a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

SIQUEIRA, Carlos Eduardo et al. A globalização dos movimentos sociais: resposta social à Globalização Corporativa Neoliberal. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 847-858, 2003.

SOARES, Laura Tavares. **Os custos do ajuste neoliberal na América Latina**. São Paulo: Cortez Editora, 2000. v. 78. (Coleção Questões da Nossa Era).

SOBOTTKA, Emil A. A utopia política-emancipatória em transição: movimentos sociais viram ONGs que viram “terceiro setor”. **Teoria e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-65, 2003.

SOUZA, Maria Antônia de. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades no contexto das práticas democráticas**. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2004. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MariaAntoniaSouza.pdf>>. Acesso em: 31 dez. 2010.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

SOUZA, Rosângela Maria Sobrinho. Controle social em saúde e cidadania. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, n. 74, ano XXIV, jul. 2003.

TARROW, Sidney. **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político**. Tradução Ana Maria Sallum. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

TELLES, Vera da Silva. **Pobreza e cidadania**. São Paulo: Editora 34, 2001.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Souza. Organizações não-governamentais entre a justiça social e a eficiência gerencial. In: SOBOTTKA, Emil A. (Org.). Organizações e movimentos sociais. **CIVITAS Revista de Ciências Sociais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, ano 2, n. 1, jun. 2002.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TISCHLER, Sérgio. A forma classe e os movimentos sociais na América Latina. In: LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis**. São Paulo: Cortez, 2005.

TONET, Ivo. O pluralismo metodológico: um falso caminho. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, n. 48, ano XVI, ago. 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, Masilene Rocha. Lutas sociais e redes de movimentos no final do século XX. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez Editora, n. 64, p. 34-56, 2000.

WAINWRIGHT, Hilary. **Uma resposta ao neoliberalismo: argumentos para uma nova esquerda**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. Cidades, Globalização e Gestão Pública. In: WANDERLEY, Luiz Eduardo; RAICHELIS, Raquel (Orgs.). **A cidade de São Paulo: relações internacionais e gestão pública**. São Paulo: EDUC, 2009.

WOOD, Ellen Meiksins. Trabalho, classe e Estado no capitalismo global. In: LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis**. São Paulo: Cortez, 2005.

YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. **Revista Temporalis**, ano 2, n. 3, Brasília: ABEPSS, jan./jun. 2001.

_____. Política urbana e Serviço Social. In: **Praia Vermelha**. Política social e teoria social: elementos históricos e debate atual, Rio de Janeiro: UFRJ/PPGSS, n. 18, 1º semestre de 2008.

ZIBECHI, Raúl. Os movimentos sociais latino-americanos: tendências e desafios. In: LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis**. São Paulo: Cortez, 2005.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- O48e** Oliveira, Fabiana Aguiar de
Entre rebeldia e conformismo: a luta do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN) pelo acesso à moradia no Rio Grande do Sul. / Fabiana Aguiar de Oliveira. – Porto Alegre, 2011.
307 f.
- Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, PUCRS.
Orientação: Profa. Dra. Berenice Rojas Couto.
1. Serviço Social. 2. Movimento Social Urbano.
3. Desigualdades Socioterritoriais. 4. Questão Social.
5. Habitação – Rio Grande do Sul. 6. Capitalismo. I. Couto, Berenice Rojas. II. Título.

CDD 301.3610981

Bibliotecária Responsável

Cíntia Borges Greff – CRB 10/1437 – norma.abnt@gmail.com